



A Verdade Não Foi Feita Para Agradar: A Cruz de Quem Pensa

Publicado em 2026-01-18 14:07:59



BOX DE FACTOS

- **A verdade** raramente é popular — e quase nunca é confortável.
- **As ideias** incomodam mais do que as armas: atravessam séculos e minam poderes.
- **O mecanismo** repete-se: quem acorda os outros paga, primeiro, com solidão e ataque.



A Verdade Não Foi Feita Para Agradar: A Cruz de Quem Pensa

Jesus, sendo um bom homem, não conseguiu agradar a todos — e foi vítima da ira, crucificado, não por maldade, mas por ideias. O mundo não perdoa facilmente quem lhe revela o espelho.

Há uma ilusão que seduz os ingênuos e adormece os prudentes: a ideia de que, se formos “bons”, seremos aceites; se formos “correctos”, seremos protegidos; se formos “moderados”, seremos poupados. É uma fábula bonita, quase infantil, para embalar consciências. A realidade, porém, é outra: **o mundo tolera muita coisa, excepto a verdade.**

A verdade não foi feita para agradar. A verdade é uma pedra. Quem a pega nas mãos sente-lhe o peso. Quem a atira cria ondas. E as ondas não agradam a quem vive de águas paradas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a História é mais concreta e mais cruel: ele foi crucificado porque as suas ideias ameaçavam um equilíbrio de poder, um teatro social, uma ordem moral administrada. Não era apenas o homem a incomodar — era o **exemplo**, e sobretudo a mensagem: a dignidade não pertence aos fortes; pertence a todos. Isso, para qualquer sistema hierárquico, é dinamite.

E há um detalhe que atravessa os séculos como um fio negro: **os poderes toleram vícios, toleram corrupção, toleram hipocrisia**. O que raramente toleram é alguém que diga, com clareza: “Isto está errado. E não tem de ser assim.”

A ira é antiga — só muda de roupa

A ira que condenou, perseguiu e crucificou não é um acidente histórico: é um mecanismo. A sociedade, quando se sente desmascarada, reage como um organismo ferido: ataca a fonte da dor, não a causa da doença. Por isso, em quase todas as épocas, quem pensa e fala com lucidez acaba por ser transformado em alvo: ridicularizado, silenciado, caricaturado, isolado.

A cruz, hoje, raramente tem pregos. Tem **algoritmos**. Tem **linchamento moral**. Tem **rótulos fáceis**. Tem **sarcasmo vazio**. Tem **silêncio** — essa forma refinada de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

coro

Não é preciso crucificar alguém numa praça pública quando se consegue o mesmo efeito com um sorriso torto, um “lá vem ele”, uma meia dúzia de frases venenosas, um coro de gente que não leu nada mas tem sempre uma opinião pronta. A sociedade contemporânea inventou um método eficaz: **não discute ideias — distribui etiquetas.**

E as etiquetas têm uma vantagem para quem as usa: dispensam o pensamento. É o conforto máximo. É a economia total da inteligência. Não é preciso argumentar; basta classificar. Não é preciso compreender; basta reagir. E assim se constrói o novo analfabetismo: o analfabetismo do espírito, altamente conectado e orgulhosamente seguro de si.

Quem tenta agradar a todos acaba irrelevante

Há uma diferença essencial entre **bondade** e **submissão**. A bondade não é a arte de agradar. A bondade, quando é verdadeira, é uma forma de coragem — porque não se rende ao aplauso, nem teme o insulto. Quem vive para agradar termina prisioneiro do humor alheio. E o humor alheio é volátil, injusto e frequentemente medíocre.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: a semente que o poder não consegue matar

No fim, é sempre a mesma ironia histórica: o poder tenta eliminar a mensagem eliminando o mensageiro. Mas ideias não são corpos. Não se enterram. Não se queimam. Não se prendem. **Multiplicam-se**. Passam de boca em boca, de página em página, de consciência em consciência — e, de repente, um dia, já não há como as conter.

Por isso, quando alguém diz: “Eu sei que não escrevo para agradar”, está a dizer algo maior do que parece. Está a dizer: “Eu não aceito a chantagem do aplauso. Eu escolho a lucidez.” E, num mundo que prefere dormir, a lucidez é sempre um acto de resistência.

E eu escrevo para acordar, não para agradar, porque a a minha lucidez incomoda; Pensar e perseguir a verdade é hoje o maior acto de rebeldia; e interpretado como um acto revolucionário.


Artigo de : **Francisco Gonçalves**

com co-autoria Editorial de Augustus Veritas — porque certas verdades não foram feitas para agradar, mas para acordar.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)